

O Internacional

ORGAN DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANNEXAS

Editado pelo Grupo Ação e Cultura

S. Paulo—2.^a-feira, 17 de Julho de 1922

ASSINATURAS: ANNO SEMESTRE 25000
NÚMERO AVULSO 25000
De anúncios serão cobrados de acordo com a tabela estabelecida pela administração.

ENTRE NÓS

Attitude incompreensível

Afigura-se-nos de todo em todo incompreensível a attitude assumida por alguns elementos culinários que, de encontro a todos os desejos de unificação da classe num solidão de solidariedade, procuram constituir uma associação à parte, enfraquecendo desta forma, ainda inutilizando, todos os esforços desenvolvidos no sentido de tornar a nossa organização de classe cada vez mais eficiente para a realização da imensa tarefa que lhe está destinada. Despertados do seu habitual mutismo e indiferença a que injustificavelmente se haviam entregado em face dos interesses da colectividade, graças ao apelo da Internacional, eis que esses companheiros procuram agora, nestes dias de aspirações adelantadas e de auras rebeldias, encerrar as questões que se debatem em nosso meio com a mentalidade retardatária de quem desperta de um longo sono.

Mas, para melhor intelligencia do assumpto de que nos occupamos é necessario expormos a questão em seus pontos principais, para que o leitor, de posse desses dados, possa estabelecer o seu raciocínio, ajudando por si mesmo da conduta daquelles que se consideram inconscientemente estão se collocando francamente de encontro aos supremos interesses da nossa classe no instante justo em que baleada pelo sopor dos mais sãos sentimentos ella busca firmar o seu prestigio, consolidando a sua maxima entidade representativa na luta pela sua integral emancipação.

E' o caso que, attendendo ao convite da Internacional, reuniram-se, ha pouco, em sua sede, varios chefes culinários, com o intuito de trocar ideias sobre a melhor forma de intensificar a organização da classe dentro do organismo já existente, de vitalidade insophismavel não só pela sua actividade e participação em infinito numero de questões em que a sua intervenção tem sido reclamada e realizada com exito, como também pela adhesão de grande parte da classe. Ora esse organismo com uma existencia victoriosa, e que cada dia mais se impõe ao poderio patronal e vem reforçando as suas fileiras para batalha indefesa em prol dos ideaes de emancipação proletaria, não podia ser outro sinão a Internacional.

No seu seio ha lugar para todas as tendencias generosas e elevadas, nelle se abrigam todas as vontades que querem realmente trabalhar pelo bem commun, todos os seus associados estão irmanados por um unico traço commun: a identidade dos interesses economicos e moraes. Além disto a Internacional, tendo remodelado as bases da sua organização, estabeleceu a mais ampla autonomia para as diversas categorias de que se compõe a classe dos trabalhadores em hotéis, restaurantes e annexos, dividindo essas categorias por secções; e é no círculo de cada

uma dellas que são debatidos e resolvidos os interesses a ella relativos.

Logico, pois, se afigurará a todos os espiritos senatosos que os esforços dos culinários realmente interessados pelo melhoramento de sua classe deveriam convergir para o fortalecimento da Internacional, afim de que a nossa associação pudessem proseguir na sua marcha gloriosa de conquista do bem estar colectivo.

Infelizmente, porém, a logica, as mais das vezes, é esquecida, dando lugar a attitudes verdadeiramente incompreensíveis, que entristecem e põem um profundo travão de amargura na alma daquelles que sem paixões e sem parti-pris, acompanham o desenvolver dos acontecimentos, observam-nos com os olhos serenos e desprovenidos para delles tirar as necessarias illações.

Assim succede no caso actual. Nós não pretendemos empregar segundas intenções aos companheiros culinários, mas inquestionavelmente, com sua attitude, attentatoria dos interesses da classe, elles estão ferindo rija mente o principio de unidade da organização operaria, sem a qual se annullam todos os nobres esforços despendidos para tornal-a sempre mais poderosa em face da crescente exploração capitalista.

Pois si ha uma organização que inconscientemente preenche os objectivos de defesa dos interesses da classe, e si realmente os chefes culinários pretendem defender esses interesses, porque organizarem-se fóra da Internacional, desperdiçando inutilmente energias que podem e devem ser somnadas, com maior proveito para todos, aquellas que já estão em actividade?

A menos que esses companheiros deliberadamente pretendam servir-se dos processos dos oppressores do povo, dividindo para governar, nós não podemos annuar com o verdadeiro móvel de semelhante attitude.

Si os chefes culinários — os quais, apesar da sua situação de relativo bem estar economico não deixam por isso de estar submetidos a um salario — desejam sinceramente dar o concurso de seu juveval prestigio á obra de alevantamento moral e economico da classe, (sobretudo em prol dos trabalhadores de cosialia, os melhores estejos da sua força) o que devem fazer é trabalhar com decidido afino para intensificar a organização da classe dentro da Internacional, trazendo-lhe o concurso da sua actividade para que, unificada pelo concurso de todas as energias saas da colectividade, ella possa realizar a sua tarefa que lhe está reservada no senario da gigantesca luta social, de realização dos mais nobres objectivos de liberdade.

chia ou a democracia, que não é muito diferente da monarchia.

E porisso julgamos que, embora fosse de nosso dever criticar francamente os erros devesse as tradições do bolchevista, não deviamos absolutamente combater (aqui o grypho é de Sandomirski) o systema sovietista tal qual existe.

Não davidem os nossos furibundos anarchistas do «anarchismo» de Sandomirski. Mesmo ao serviço dos Soviets, elle continúa na mesma posição ideologica de combate doutrinario.

Ouçam: «E' necessario estigmatizar os actos deploraveis commettidos pelo governo russo contra os anarchistas, mas, fazendo, eu não tratarei jamais os bolchevistas como inimigos. Não esquecerei nunca o que elles têm feito pela revolução social na Russia, apesar de todos os erros devesse as tradições dos principios escolasticos e dogmaticos de seu socialismo estatista».

Sandomirski termina assim, dirigindo-se a Malatesta.

Continuando a reclamar, bem alto, a libertação de nossos companheiros russos, não olvidemos jamais que os erros dos outros não justificam nossos erros. Sobretudo, não se esqueça, caro companheiro Malatesta, de que a situação actual da Russia não nos permite cahir em sophismas, por mais bellos que elles sejam. Ella reclama respostas exactas e dadas a todos as suas questões vitales, e a principal questão é esta: sóis vós pró ou contra a Russia dos Soviets?

Não ha outra alternativa?

Agora, um breve conselho amigavel aos nossos tremebundos anarchistas, vestes de ultima hora «de la pulcritud de los ideales». Façam um severo exame de consciencia e reparem bem no caracter contra-revolucionario que sua campanha cega, injusta, grosseira, vai assumindo. Empreguem melhor as columnas de seus periodicos em combater a burguezia, a burguezia commun, e não em ajudar a burguezia a combater o governo proletario russo, baluarte da revolução mundial. Cava-se, entre nos, profundo fosso doutrinario, e ideologico? Muito bem. Discutamos, debatamos, confrontemos, nos olhos da massa proletaria, nossas divergencias de pontos de vista. Trabalhem, ponhamos em pratica, uns e outros, nossos diversos methodos de organização e de acção. Façamos isso seriamente, como homens, como revolucionarios. Os trabalhadores saberão apoiar aquelles que melhor interpretam e defendam suas aspirações de liberdade e bem estar. Mas, sobretudo, desarmem o odio feroz contra os communistas, odio que os irmanas, quem ou não, a burguezia reaccionaria

ASTROJILDO PEREIRA

O boicote à Rotisserie

Um krumiro espancado.—Accusação contra um associado da Internacional.—10:000 para o processo.

Em nosso ultimo numero (transcrevemos do «Fanfulla» uma noticia da aggressão sofrida por um tal Desiderio, chefe cosultheiro dos krumiros que trabalham na Rotisserie Sportsmann.

Dissemos então que diversos associados da Internacional tinham por esse motivo sido chamados a policia.

Agora acontece que o krumiro em questão, apesar da sua incomparavel puellimidade, se decidiu a constituir advogado, afim de processar o nosso companheiro Victorio Yug, que elle afirma ser um dos seus aggressores.

Muito nos satisfaz que a coisa tome tal rumo, pois assim ficará provada a innocencia de nosso companheiro, e dar-nos-á occasião a promover um contra-processo contra esse indigno typo.

Sabemos que o krumiro foi induzido a promover o processo pelos conselhos dos proprietarios da Rotisserie os quaes puzeram a sua disposição a «quantizinha» de 10:000\$000... que

provavelmente não chegarão...

Chegou a hora dos desenfetes pessoas dos krumiros da Rotisserie se aproveitarem porque os responsaveis serão os associados da Internacional.

O FESTIVAL pró. «O Internacional»

Realizou-se no dia 8 do corrente, conforme estava annunciado, o festival em beneficio do «O Internacional».

O professor Alvaro Palmeira, que deveria vir especialmente do Rio para realizar a conferencia, ficou impossibilitado de fazel-o por motivo de enfermidade, tendo por isso sido convidado para substitui-lo o conhecido e estimado militante Edgard Leuenroth, que com a eloquencia que lhe é propria orou por mais de uma hora, preconizando a organização syndical revoar de combate ao regimen capitalista e de preparação das massas produtoras para o grande dia da revolução social que marcará o inicio da redempção humana.

O orador fustigou com vehemencia o regimen vextorio da gorgeta ao qual esta sujeita uma boa parte da nossa classe, demonstrando a necessidade de encetar-se uma acção decisiva, afim de libertar de seu amilhante e iniquo regimen de salario.

Ao terminiar, como prova de entusiastica concordancia com os conceitos por elle externados, o conferenciista recebeu prolongados applausos da numerosa assistencia.

Seguiu-se immediatamente o baile, que se prolongou até ás 4 horas da madrugada.

COMPANHEIROS!

A Internacional é a nossa associação de classe; é ella que nos representa na luta contra aquelles que se enriquecem com o nosso suor; é ella a quem incumbe de fender nos das iras de nossos inimigos em todas as batalhas da vida; é ainda ella que nos representa moral e intellectualmente, porque ella só pode ser o reflexo do intellecto e capacidade de seus componentes; é pois a ella que devemos deducar todas as nossas energias para que ella seja potente e grandiosa, para que nos represente com gallardia e attive, porque ella sendo assim, será invencivel e gloriosa, e sendo gloriosa aquella que synthetiza toda a nossa capacidade moral, material e intellectual, gloriosa será todo a nossa collectividade e gloriosos seremos tambem todos nós!

Avante, pois, companheiros! Associe-mos em commun nossos esforços, para que então, com o concurso mutuo, possamos elevar bem alto o nome da Internacional!

Companheiro, si já estás assado, não basta a tua contribuição monetaria, é preciso que contribuas tambem moral e intellectualmente para a obra grandiosa de nossa organização! E isto só o poderás demonstrar, combatendo e esforçando-te para que todos os teus companheiros compareçam as assemblies e reuniões de propaganda que nossa associação realizar e propagando depois as suas deliberações!

OS EXTREMOS QUE SE ENCONTRAM

Num artigo recente, enviado de Moscou para o *Bulletin Communiste*, conta Louis Sellier o seguinte:

Quando os jovens francezes chegam a Moscou, não refere-se ao grupo de communistas francezes que habilam na capital russa) fazemos uma pequena experiencia, que seria divertida, si as conclusões verificadas não fossem tão tristes. Tomamos sete jornes pertencentes a todas as gradações do arco-iriz politico: o *Temps* (organ da grande burguezia), a *Action Française* (monarchista), a *Victoire* (jornal do super-negado Herve), o *Libertaire* (anarchista), o *Populaire* (colha dos social-reformistas), o *Prolet* e o *Officiel* (estes dois ultimos editados pelo bando syndical-reformista Jouhaux, Mermeilh e Cia).

Antes de os abrigar, nós fazemos recortar todos os artigos ou commentarios hostis ao Governo sovietista. Os recordos assim feitos são misturados, depois de se lhes apparearem as assignaturas. A experiencia consiste em escrever sobre cada recorte o nome do jornal de onde se supõe tenha sido elle coriado.

Confere-se depois o resultado das supposições. E verifica-se então que o artigo, attribuido á *Action Française* ou á *Victoire*, foi extirpado simplesmente do *Libertaire* ou do *Populaire*. Entre os artigos não dados a mesma colla. Lêm-se artigos no *Libertaire*, na *Luta Social*, no *Trabalho*, perfeitamente semelhantes aos que se têm publicados no *Correio da Manhã*, no *Paiz*, no *Correio da Manhã*, contra o que o governo dos Soviets Russos. Evidentemente, as causas que inspiram as virulencias e calumnias sahidas da pena de um escriptor anarchico são do mesmo genero, logo que inspiram as calumnias e virulencias sahidas da pena de um escriptor a soldo do capitalismo. Mas, igual, em dose e de um e de outro. Como igual, o communismo é o effeito contra-revolucionario de duas ataques e campanhas.

Vemos nisso — commenta Sellier no *fronte unico* a manifestação de uma idéa ardue e de um genero todo especial e cuja actividade quotidiana crescente põe em relevo a immoralidade da approximação.

E' verdade. Sua alma, sua palma,

Mas ha neste facto uma curiosa circumstancia, que vem mais uma vez confirmar o phenomeno psychologico, segundo o qual os partidarios do rei são sempre em toda a parte mais realistas do que o proprio rei. Com effeito, os anarchistas mais ferocemente inimigos dos bolchevistas russos são precisamente os que não vivem na Russia, sob o governo sovietista, mas que vivem (vejam bem: preferem!) qualquer governo capitalista do mundo...

É este respeito julgo de plena oportunidade reproduzir alguns trechos de um artigo publicado no *Unitarian Worker*, numero de 16 de maio ultimo, e assignado pelo anarchista russo H. Sandomirski, recentemente chegado á Italia. Ora vejamos:

«Na realidade, não ha quasi nenhum anarchista russo que não esteja ao serviço dos Soviets. Nestas condições apenas conhecido, em Moscou, os companheiros Berkman e Goldman que no entanto, desejavam entrar ao serviço dos Soviets e me pediram mesmo, pessoalmente, que lizesse ás «democracias» necessarias; não o conseguiram devido á sua ignorancia da lingua russa. Ficando ao serviço dos Soviets, um anarchista que servir, não ao governo bolchevista, mas á causa da revolução russa. Como vol o seu service, se tivesse a menor duvida de que, trabalhando com os bolchevistas, não defendia a revolução russa, eu não permaneceria um minuto mais sequer ao seu service. E não semente ti dos anarchistas acham bom servir aos Soviets, como foram elles os primeiros a romper a sabotagem dos intellectuales burguezes, que esperavam desorganisar a revolução com o recusarem-se aos trabalhos necessarios».

Vejam mais: «Nenhum anarchista russo pôr em duvida a sinceridade do companheiro Alexei Borovoy, o mais popular dos anarchistas russos, pelo facto de contituar elle ao serviço dos Soviets, na qualidade de professor da Universidade de Moscou. O tempo passou em que os anarchistas russos deviam justificar-se por servirem aos Soviets. Nós todos comprehendemos (este padecinho vale ouro e eu o ponho em grypho): que combater o bolchevismo é preparar a monarchia».



SEM TITULO

As traças as linhas que hoje expõem a apreciação da classe, não me animo a intuído sinão o de emprestar a oba à emancipadora da nossa classe, uma particular do meu esforço e, no mesmo tempo, tentar adivinhar a desproporção a metálica corrente da ignorância que ainda hoje opprime a maior parte do espírito dos nossos companheiros, que vivem em completo alheamento dos movimentos, não são exporjados, como de todos os assumptos que deviam ser por excelência, a principal medida de nós outros, como seja a grande obra da redenção social que de tão longo tempo vem preocupando os espíritos mais ilustrados, através de um tremendo martirio, iluminando as inteligências dos trabalhadores, demonstrando a exploração a que são submetidos pelo capitalismo, pela religião, pelos preconceitos hereditários, em summa, pela organização social vigente.

Veja certamente muitos sim, a dizer aos companheiros, neste terreno, onde as praticas manheiras uzadas com habilidade pelos defensores da ordem actual, com o fim de ludibriar os verdadeiros factos da riqueza social, que são os produtores, no objectivo de eternizar este estado de coisas, até a inconsciência e criminosa atitude amorphia desses proprios produtores permittem exploração a sua propria exploração.

Lutar-me lhei, porém, por hoje, a enfrentar apenas certos problemas de carácter positivo, na esperança de que esta minha despretensão colaboração, se transforme num poder vitalizador, e possa transformar cada companheiro em um soldado consciente e fiel às fileiras do grande exercito da nossa classe, para que no desenvolver da evolução mental que vamos realizar, possa elle occupar um lugar na vanguarda da luta, e quando a guerra venham a surgir em todas as vezes que a dignidade da nossa classe exigir, encontre a Internacional um companheiro activo e entusiasmado, sempre prompto a defender com a vida e com a integridade do symbolo varonil dos seus direitos.

Vivemos hoje uma época na qual, cada hora, a humanidade progredie, mais que nos seculos passados, em 10 dias. Mesmo dentro do nosso organismo de classe, pelo decorrer dos movimentos que agitam e impulsionam os nossos dias, sentimo-nos esses mesmos impulsos gigantescos e naturaes dos nossos tempos. E mistério, por isso mesmo, maior somma de actividade e acção continua, por parte dos companheiros, na propagação.

Hoje já não é mais permitido a um membro syndical ao nosso organismo de classe alhear-se dos movimentos da associação, retirando a casa para se encançar, sem primeiro subir as escadas da associação, e apreciar de viso o desenvolver da sua acção syndical, tomando parte e impulsionando todas as discussões, apresentando pareceres, rebeldando ou apoiando as propostas em debate.

Os assumptos que gravitam hoje na ota palpitante das discussões são innumeros. A abolição da gorjeta, o regimen das 10 horas de trabalho para a classe em geral, a generalização do descanso semanal ou dominical para os companheiros confederados, a tabella de preços para os cosinheiros, pois que é actualmente a fracção da classe que mais sacrificada se acha, devendo justamente não agora não terem podido contar com o apoio da maioria dos chefes das cosinheiras.

Essa situação parece, no entanto, molliar-se agora, restando apenas que os cosinheiros e de gerale, se manifestem com vontade de aproveitar a feliz oportunidade que se lhes offerece e se disponham a reivindicar um salario mais conforme com as exigencias da vida actual, bem assim, uma garantia por parte dos proprietarios com respeito à sua saúde que dia a dia é fortemente abalada pelo calor intencional que produz o cozido, entrecruçado com correntes de ar frio.

É claro que muitos desses problemas, problemas que até hoje se encontram sem solução, já teriam sido resolvidos, si o desseo dos companheiros delegados, pela propaganda dessas reivindicações não tivesse sido tão grande.

Considero, pois, um ponto principal a questão dos delegados.

Uma remodelação no seu quadro, com nomeações novas de companheiros que estejam dispostos a emprestar sua actividade, encarnando o verdadeiro papel que requer o de delegado, se impõem como uma medida de necessidade, ao mesmo tempo que as reuniões s-mones os adestreados para o desempenho de seus deveres associativos.

Com respeito a esse assumpto e outros de ordem interna da associação me alongarei mais detalhadamente para o proximo numero.

Volto, pois, a suggerir medidas concernentes ao desenvolvimento da nossa associação e ao melhoramento economico e moral da classe.

A ideia aventada por parte dos chefes de cosinha, com respeito aos cursos provisionaes de de gerale, utilidade sem duvida. Acrescentem, porém, o culinarios que o melhor meio de elevar a moral da classe e tornar um cosinheiro conscien-

te dos seus deveres profissionais, para com os seus companheiros de classe, é ministrando-lhe ensinamentos de conscientização proletaria, forçando-o a pensar em um sistema social onde o trabalhador aceite e procure o trabalho como uma condição de vida, e se dedique a elle com amor e zelo, e procure executar com capricho, sinão com orgulho e não como actualmente é dado a fresco de um mizeravel pedego-le-pão, quando, no entanto, sabemos, que delle aproveitamos fidalgamente uma minucia paizaria.

Companheiros amigos: sei que não vos encontrareis bem; a vossa vida é toda de um colar de martírios e de trabalhos mal compensados. Muito embora trabalheis sempre, ainda tendes que supportar as consequências da miséria.

Sei que em vossos corações palpita a ansia de melhorar essa desgraçada situação, que nos tira assim tão esvaziados.

Quantas vezes vos revoltareis contra a minha exploração paternal, se podesseis compreender racionalmente a insipidez de que souis victimas.

Não ovais os ecos formidaveis da luta proletaria através do oceano?

Não são nossos irmãos, os trabalhadores, que submergem heroicamente debaixo do mar, o capitalismo e o capitalismo, abrindo assim o caminho franco à emancipação de todos os trabalhadores?

Lembrei-nos que como socios da Internacional nos achamos todos comprometidos pelo seu engajamento.

Conjuguemo-nos, pois, todos os nossos esforços em favor do nosso bolare de de defesa com convicção até pödermos quebrar as algemas que nos agarram a condição de assalariados.

ADOLPHO BRAGA

A Internacional "fantasma"...

Segundo noticiaram os jornaes diarios, alguns desprezível tipo, sem duvida animado dos peores sentimentos, end-reçou para ser entregue a Gago Coutinho, na Rotisserie, um coelho contendo uma cobra venenosa.

Ora semelhante acção, indigna e revoltante, merece, indiscutivelmente, geral condemnação. Talvez por isso a "carriada" do "Rendez-vous" logo se lembrou de attribuir a a "Internacional" para desmoralizar a já sobrejamente desmoralizada espulsa.

O que disto se depreheende, é que a Internacional representa para aquelles que tem a consciencia suja, um terrorizante fantasma. O menor ruido, feito por qualquer objecto, o inoffensivo tic-tac do relógio o suave e quasi imperceptível movimento de uma cortina ou das folhas de uma arvore que o vento produz, afigura-se-lhe aos ouvidos alerta e olhos desorientados, como a aproximação do braço justiceiro, que procura vingarse de sua infame traição.

Que medo, que pavor infunde no animo daquelles infelizes, a

nossa entidade de classe. O supersticioso temor que os do mina fol-os ver em todos os movimentos naturaes da vida o braço tremendamente justiceiro da Internacional.

Ah! o remorso da tração infame vos corra e aniquilla... mas os punhos crispados de um milhar de homens vos aguardam canallas!

Grupo Acção e Cultura

Convidam-se todos os membros desta agrupação a comparecer a reunião que se realizará 2a feira, 17 do corrente, ás 21 horas.

O ADMINISTRADOR

Biblioteca social "A Innovadora"

Comunicamos ao camarada Rodolpho Felipe Xavier instalado à ladeira do Carmo, 3, um pequeno estabelecimento destinado à venda de livros, folhetos, jornaes, revistas e demais publicações, sobre sociologia, religião e sciencias em geral.

Intitula-se Biblioteca Social "A Innovadora", o novo estabelecimento e nelle encontrarão os estudiosos, sobretudo os que se interessam pela questão social, qualquer que seja a corrente ideologica a que se filie, toda sorte de publicações, as ultimas novidades sobre as palpitantes questões da actualidade.

A iniciativa do camarada Felipe atende pois a uma necessidade de que se sentia o nosso meio, absolutamente falho de um estabelecimento deste genero.

Qualquer encomenda pode ser dirigida à caixa postal, 195, ou directamente ao local da Biblioteca, à ladeira do Carmo, 3.

Em outro local das obras da "Innovadora" que julgamos mais interessar aos leitores do "Internacional".

Aos nossos assignantes

Convidamos a todos os companheiros que actualmente recebem o jornal a avisar-nos si sim ou não o estão recebendo regularmente.

Aguardamos a resposta ao presente convite até 1.º de agosto proximo, suspendendo naquella data a remessa do jornal para aquelles companheiros que não o tiverem attendido.

Tomamos esta medida devido o ter chegado ao nosso conhecimento que uma boa parte dos jornaes que são remetidos pelo Correio não é recebida pelos seus destinatarios, pelo que pretendemos proceder a uma completa revisão na lista de remessa.

A ADMINISTRAÇÃO.

EXPEDIENTE

Toda a Correspondencia para o "O Internacional" deve ser dirigida a José Gil Diegues.

Movimento associativo

Reunião do Comité Executivo realizada em 27 de junho

Depois de constatada a ausencia dos companheiros 2.º secretario e bibliotecario, é aberta a sessão pelo companheiro secretario geral, ás 22 horas.

Sendo feita a leitura da acta anterior, é a mesma approvada.

No expediente é lido: carta do comp. J. Seabra, pedindo sua demissão do cargo de director de de collocação, sendo resolvido conceder-lhe; officio assignado por 60 socios quites, requerendo uma assembléa geral, é concedida a assembléa para o dia 4 de julho; officio da nossa secção de Campinas, communicando o augmento constante de associadas; officio do comp. Waldeck Veroni, secretario geral, solicitando sua demissão, não foi tomada em consideração, sendo porém, resolvido devido a insistencia do companheiro demissionario, levar ao conhecimento da assembléa geral o seu pedido.

Assembléa geral realizada em 4 de julho

Às 22 horas é aberta a sessão pelo A. A. Gomes, o qual pede a designação de um companheiro para presidir os trabalhos. É indicado e accetito o companheiro Joaquim Ferreira de Andrade. Feita a leitura, da acta anterior, é a mesma approvada, depois de uma rectificação.

No expediente é lido um officio do companheiro secretario geral, pedindo demissão do cargo, sendo concedida a demissão pedida, devida à irrevogavel resolução do companheiro referido. É indicado para secretario geral provisório o companheiro José Gil Diegues.

Foi tambem lido um officio com assignaturas de alguns chefes de cozinha, pedindo uma assembléa para a sua catégoria (secção 19). Sobre o proposito de alguns chefes de constituir um syndical a parte da Internacional, falam diversos companheiros demonstrando a assembléa os maus resultados que a classe poderá acarretar semelhante iniciativa, que afinal redundaria num verdadeiro fracasso.

Reunião do Comité Executivo realizado em 3 de julho de 1922

Após ser constatada a ausencia dos companheiros 1.º thesoureiro e 2.º secretario de actas é aberta a sessão, ás 22 horas, pelo companheiro secretario geral. É approvada a acta anterior e em seguida passa-se a tratar da recolha de um companheiro para ir a Campinas, a fim de solucionar a caso My e Vasques, sendo escolhido o companheiro thesoureiro. Foi deliberada a representação da Internacional na proxima festa da secção de Campinas.

Foi demittido do cargo de 2.º secretario, em virtude das disposições do art. 16 dos nossos Estatutos, o companheiro J. Seabra.

Foi approvada a convocação de uma assembléa geral para preenchimento das vagas de secretario geral e de 2.º secretario de actas.

União dos Canteiros e Classes Annexas, em officio, communicam já ter nomeado os representantes a proxima reunião das associações operarias para a constituição do organismo federativo, estando tambem disposta a contribuir moral e materialmente para essa iniciativa.

Reunião do Comité Executivo realizado em 11 de julho de 1922

Com a ausencia do companheiro secretario geral, é aberta a ses-

são pelo 1.º secretario, ás 22 horas. Feita a leitura da acta anterior é a mesma approvada. Passando-se a leitura do expediente, é lida uma carta do Centro Internacional de Santos, communicando haver o companheiro Moysés Coutinho pago a sua divida àquella associação e haver sido eliminado do quadro social, Francisco Ferro, em virtude de não querer este companheiro saldar as suas mensalidades atrasadas.

Foram approvadas 21 propostas de novos socios.

Secção B

Assembléa geral de cosinheiros realizada em 10 de Julho

Aberta a sessão pelo secretario geral, provisório, é em seguida constituida a meza, após um convite dirigido aos requerentes da assembléa para tomarem parte na meza e ao mesmo tempo explicarem o assumpto que a assembléa deve tratar.

O presidente da assembléa lê um bem fundamentado discurso, em que demonstra que o fim da reunião é saber-se si os culinarios de S. Paulo concordam ou não com a ideia de separar-se da A. Internacional, ideia esta surgida em uma reunião intima de chefes de cosinha.

Na sua oração o presidente demonstrou os inconvenientes de tal ideia, pois que representava, em sua opinião, um inutil desperdicio de energias; que aggregadas as já despendidas em pró da organização dentro do "A. Internacional" constituiriam uma potencia capaz de nós garantir o mais completo exito nas lutas que se approximam, abreviando assim de modo irrefutavel a victoria que ha de esmagar os nossos usurpadores.

A seguir, falaram alguns chefes cosinheiros que, sem procurar demonstrar os inconvenientes da actual organização, aconselhavam a facção culinaria a afastar-se da Internacional, constituindo-se em associação "ordeira, legal, reconhecida pela policia" para desenvolver-se e viver em perfeita harmonia com os nossos patrões, que não são inimigos.

Na qualidade de secretario geral da Internacional, o companheiro que desempenhava o cargo provisoriamente, pediu portanto ao presidente constitular a assembléa se deve conceder a polique quem a pedia não era culinarios; a maioria se conserva silenciosa, apenas se manifestando contrario um dos chefes que mais se têm opposto à organização. O secretario geral levanta-se e toma a palavra; estabelece uma ligeira confusão que immediatamente desaparece. Em sua oração o companheiro demonstra que a assembléa, de maneira nenhuma, lhe podia cohibir um direito, ou melhor um dever que as bases fundamentais da Internacional lhe impõem como secretario geral, pelo que, elle não a guardava a sua decisão.

Este companheiro falou por mais de uma hora, refutando todos os pretextos, com que pretendiam justificar-se os chefes divisionistas que o apertavam constantemente e longamente.

Ainda fizeram uso da palavra diversos companheiros, após o que foi proposta e approvada uma moção para que se encerrasse a assembléa sem tomar nenhuma deliberação.

Constatou-se nesta assembléa, que aquelles que tem constituido o maior obstaculo para conseguir-se a integral arregimentação da classe ainda não se demoveu de sua attitude malevola. Infelizmente os interesses creados...

— «Estamos feitos» — dizem

Tomem nota os apreciadores da boa cerveja!

O incomparavel chop da Antarflica sae todos os dias DIRECTAMENTE da fabrica para o consumo. Eis a razão da sua grande preferencia.

os adversários da unidade da organização...

Assembleia geral realizada em 12 de Julho

E' aberta a sessão pelo secretario geral provisório, que expõe a ordem do dia, a qual consta de cinco pontos, constituindo-se a seguir a mesa. O 1.º ponto carece de importância. No segundo, depois de longa discussão é resolvido que passasse para o cargo de secretario geral, o secretario de relações, sendo substituído neste cargo por outro companheiro, o que foi feito imediatamente, sendo o também preenchido o cargo de 2.º secretario de actas, vago por ter o companheiro que tinha sido eleito para elle incorrido no artigo 16 dos Estatutos.

Presentemente o Comité Executivo está assim composto:

Secretario Geral, José Antonio Gomes; 1.º Secretario de actas, Manuel Ramos; 2.º Secretario de actas, José Perez; 1.º Thesoureiro, Alexandre Leonato; 2.º Thesoureiro, Benigno Vasquez. Secretario de relações e arquivo, Martins Baur; bibliotecario, Humberto Coelho.

Compõe a Comissão de Syndicância, que foi aclamada nesta assembleia os companheiros: Manuel Machado, Argemiro Alves Gomes, Luiz Gomes e Otto Bruno.

Ficou reconstituída a comissão de propaganda que consta de cinco membros. Foi também aclamada para realizar um grande festival em beneficio da «Internacional», uma comissão que está assim constituída: B. N. Ferreira, thesoureiro; Edmundo Benatti, thesoureiro; Victorio Yug, Emilio L. de la Vega, José Cabido Lofano, José Conzani, Henrique d'Alessio.

A assembleia deliberou que a quota de ingresso dos novos associados, continue suspensa por tempo indeterminado e que os companheiros que têm feito a proposta até a presente data não pagaram, não mais se lhe exija o pagamento da quota, até nova resolução da assembleia geral. Este assumpto foi largamente debatido pela assembleia.

Reunião do Comité Executivo de 13 de Julho

Com a ausencia do 2.º secretario, o secretario geral dá por aberta a sessão.

Deliberou-se: que tres membros do Comité, vão a Campinas no dia 22, a fim de assistir o festival que alli se realizará em beneficio da sucção da Internacional; tomar uma assignatura do «Fanfulla», como prova de reconhecimento pela attenção que nos tem dispensado. Outras medidas de caracter administrativo foram tomadas.

Assembleias e Reuniões

O Comité executivo reúne-se todas as quintas-feiras.

Delegações

Os delegados devem reunir-se a 20 do corrente as 22 horas.

Assembleia Seccional (Secção E)

Está marcada para o dia 25 do corrente, uma assembleia geral de confeiteiros e auxiliares, ás 14 1/2 horas.

Por ignorar as suas respectivas residencias, o Comité Executivo convida por este meio os companheiros abaixo citados, a fim de regularizar suas cadernetas: Carmelo Maesano, Manoel dos Santos, Augusto do Val, Severino Ribeiro, Fernando José Alves, José Delgado, José de Freitas Sullivan, Louis Marinelli, Humberto Villa e Antonio A. Sardinha.



Sendo esta secção destinada ao registro de todas as injustiças e preferências patronais e de critica das condições de trabalho, pedimos aos companheiros sem geral que nos enviem, por escripto, assegurando o relato de todas as ocorrências que chegaram ao seu conhecimento e que mereçam publicidade.

Bo Ponto Paulista

«Cassa chita. Preferida pelos companheiros garçons que são para todo o serviço: lavam a casa, copos, louça, e ainda trabalham quantas horas o patrão queira, sem descanço semanal e sem horário para as refeições. O titulo o indica: fazer ponto á tanta tosquidão...» Eis as notas que em escripto telegraphico nos envia um dos tosquinhos, accusando o respectivo deslinho pelo excesso da tosquidão. Pois não só no nosso missivista como aos seus collegas de rebanho aconselhámos como remedio infalivel e heroico a adhesão á Internacional, si querem ao menos pôr-se em pé de igualdade com os demais companheiros das outras cassas.

Restaurante da Bolsa

Companheiros: Quando terminará o capricho? Não aches que é tempo da Internacional entrar ahí?

Esclarecimentos necessários

UMA CARTA

A proposito do artigo que sob o titulo acima o companheiro José Gil Diegues publicou em nosso ultimo numero recebemos a seguinte carta, textualmente reproduzida:

«Aos companheiros d'«O Internacional»

Lendo no ultimo numero, isto é, o numero 33 do vosso jornal, uma serie de accusações que me fez um inimigo gratuito do Rio de Janeiro, que aproveitando a minha ausencia e o esphacelamento quasi completo da U. dos E. em Gafes, Bars e Leituras daquelle capital, servindo-se, para isso, do carimbo da dita «União» jogando-me, em nome da mesma, a lama do insulto, satisfazendo assim, este individuo, um mesquinho rancor que por mim nutria por uma questão meramente pessoal e tão futil que é preciso que eu individue, com um instinto perverso de maldade por assim se arvorar em accusador de um trabalhador honesto que me prezo de ser.

Do lar, como já disse, nas columnas do vosso conceituado jornal essa maldade accusação feita á minha personalidade não me causou surpresa, pois que, ha algum tempo de passagem por S. Paulo, onde actualmente me encontro, fui chamado na secretaria da «A Internacional» por Gil Diegues, por quem me foi apresentado o dito documento, tendo na mesma occasião feito um repto escripto, deixando-o nessa secretaria, dizendo a Diegues e aos demais companheiros que até me desavisava não responder a taes disparates.

Desde a milhã no Centro Comopolita do Rio de Janeiro, do qual fui associado durante alguns annos, sempre observei com ternura o amor não o odio. Entretanto, muitos cuja educação lhes foi dada pelos seus antepassados, nas escolas de padrores não o compreendem assim.

Das accusações que me agram, a bem da verdade, tenho a declarar: Era, de facto, devedor de 100\$000 a União dos E. em C. B. e L.; tendo pago por diversas vezes, achando-me, quando fui para Santos devedor de 15\$000, remetendo-os hoje ao camarada Tiburcio Ribeiro.

O companheiro Gil Diegues fez um cavallo de batalha das minhas exposições com referencia a um artigo que fui publicado na «Voz da União», organ dos empregados em casa de S. Paulo; mas, diga-se de passagem, o companheiro acima faltou á verdade. Lo, que eu não disse que punha em duvida a sua conducta de militante, mas sim, no decorrer da minha conversação procurei demonstrar que sendo dos methodos politicos os que mais tinham sido julgados a causa dos trabalhadores, disse que da mesma forma se tornavam prejudiciais os individuos que propagassem estes ou aquellos meios politicos, muito embora fosse consciente ou inconscientemente.

Brasserie Paulista

Certos companheiros que ao que, parece, nunca plasmam o assalto da Internacional ou jamais á nossa associação estiveram ligados por qualquer compromisso, deixam sabir garçons prolixos para dar entrada a um, cujo tirocinio tem sido em limpeza de cassas bancarias.

Parece brincando...

Bar Viaducto

Neste estabelecimento, a maioria de seus empregados estavam num «engano d'algu lido e cego» a julgarem-se filhos da casa. O patrão, entretanto, que pelos modos não estava de accordo com o engano dos seus «pretensos filhos» começou a pôr no andar da rua exactamente um «zinho» que se julgava mais grudado do que a ostra no casco.

E esta!

Költsierie Sportsman

A minha desmentida «gratidão patronal» já começou a sua santa tarefa de recompensa aos seus illustres krumiros.

E' o caso que a franceza, allegando os prejuizos «olidos com a «encrena»

da grêve está diminuindo o ordenado de todo o rebanho.

Nem dós do coitados... Esperemos, pois, mais alguns dias e havemos de ver a Internacional victoriosa para despojar dos derrotistas e torcedores da victoria patronal.

Não ha mal que sempre dure... o boicote!

Continuemos.

Restaurante Commercial

Então, companheiros! Quando se resolverão a tomar uma attitudde a respeito de vossos interesses espesinhados?

Onde está a vossa consciencia?

Restaurante Carica

O José de Moura é um heróe authentic.

Imaginhe que antes, quando era lavador de pratos, protestava contra as horas de trabalho sem excesso. Pois hoje é um chefinho interessado e não permite que aquellos que contribuem para que elle tenha maior lucro, tenham passeio e nem sequer uma folga para fazer a barba; não permite que entre na cozinha outra bebida que não seja a agua para fazer o matie. Resumindo: hontem protestava: hoje suga o suor de quem trabalha.

Está regulando...

A Internacional

(Secção de CAMPINAS)

Os nossos companheiros da secção de Campinas têm organizado para o dia 22 do corrente um festival de propaganda em beneficio da caixa social, que se realizará no salão do Club Italiano, daquelle cidade.

Do respectivo programma constam diversos numeros interessantes e finalizará com um animado baile familiar.

Os ingressos, cujo preço é de dois mil réis para cavalheiros, em S. Paulo se acham á venda na secretaria da Internacional.

De S. Paulo irá a Campinas nesse dia, um nosso companheiro, a fim de fazer uma conferencia. Os companheiros de Campinas farão correr tambem no dia 24 de Julho, pela loteria federal, uma tombola com os seguintes e interessantes premios: uma finissima cigareira; uma riquissima pulseira de prata; e uma caixa da afamada cerveja Lembrança.

O bilhete sorteado terá direito aos tres premios que serão entregues immediatamente ao sorteio, na sede social, á rua General Osorio, 287, em Campinas.

Os bilhetes desta tombola tambem se encontram á venda no secretario da «A Internacional», em S. Paulo.

Aguramos aos companheiros de Campinas o mais completo exito.

Correspondentes:

São nossos correspondentes: NO RIO DE JANEIRO: Verissimo Solha, rua do Senado, 215. EM BELLO HORIZONTE: Alcino Machado, Av. do Comercio, 58.

EM VICTORIA: Victoriense, rua General Osorio, 4.

EM SANTOS: Agripino Nufez, rua Senador Feijó, 8.

EM CAMPINAS: Casemiro Pachulski, rua Regente Feijó, 78.

EM RIO GRANDE: Manuel Soto Monteroso, Hotel Bristol.

QUE COMPARAÇÃO!

O confissionario e o moinho são duas cousas que bastante se parecem, apenas com a diferença de que um é movido pelas forças phisicas e se destina a moer grãos de cereaes colhidos pelo lavrador, ao passo que o outro o é pelas forças diabolicas, pelos espiritos do mal e serve exclusivamente para triturar as consciencias humanas, reduzindo-as áquillo que em boa linguagem se chama fanatismo, estupidez, hypocrisia, ignorancia.

E ha nisto exaggero? Achaeis isto um absurdo? Pois não tens razão para tal. E queirais ver? Examine as cereas tiradas do moinho, após terem passado pelas mãos. Que ficam sendo elles? Um pó subil, uma porção amorpha, sem unidade nem consistencia.

Não é isto uma verdade?

Pois bem. Agora examinemos as pessoas que frequentam os confissionarios. Falemos-lhes de liberdade de consciencia, da necessidade de livre exame para a accelliação desta ou daquela religião, desta ou daquela philosophia. Depois... escutemo-lhes a resposta, que sem duvida; será a seguinte: «Que! Então a gente ha de ir contra a religião de seus paes? Não estão ahí os padres, que cuidam de preparar as almas para Deus? Ir contra elles é descobecer a Deus, é violar a tradição, é desrespeitar os nossos antepassados.»

E não é isso que nos respondem os freguezes dos confissionarios? Já tendes visto alguns que pensam livremente, que analisem e raciocinem, que façam applicação de sua intelligencia para criticar as cousas que os cercam?

Com certeza, não. E porque? Não sabeis? O confissionario é que faz tudo isso. Elle mata as idéas de liberdade e reduz as consciencias humanas a um estado de passividade deploravel, que nos causa verdadeira commeração, constituindo verdadeiro embaraço para o progresso da humanidade.

JOÃO PENTEADO

Importante!

Rogamos a todos os companheiros que têm em seu poder dinheiro pertencente ao nosso jornal, procurem liquidar suas contas no mais breve prazo possivel.

Grandes reuniões de classe

No dia 27 proximo, a Comissão de Propaganda, realizará a primeira de uma serie de assembleias, em que serão debatidos o augmento de salarios e redução de horas de trabalho, assim como a generalização de descanço semanal nos bairros.

Para esta reunião a Commissão distribuirá profusamente um vibrante manifesto á classe.

Nosso correio

Rio: Raymundo, estou esperando. Solha, idem. Santos: Agripino, como é? Victoria: Victoriense, recebeu minha carta? B. Horizonte: A. Machado, posso contar contigo? De lembranças aos Planas e aos companheiros e... Rio Grande: Monteroso, faz um pouco de exercicio, para ver si assim podes dar signal de vida. Campinas: Pachulski, vai ou não vai? Planeta Terra: Pietro Giachetti, foste consumido ou ainda existes?

DIEGO.

PREFIRAM SEMPRE

Apollinaris

A INCOMPARAVEL AGUA DE MEZA

Apperitivo Diuretico neuro-muscular

Fortalece o coração, regularizando suas funções

Indispensável para o bom funcionamento dos intestinos

Compete aos garçons
offerecel-o para garantia da
saude publica



Nenhum estomago, por mais
delicado, o repugna.

Tomado com constancia,
não ha candidato á velhice
que não sinta
imediatamente o seu
benefico effeito



SUPERCHianti Fratelli Romani

è il preferito — chidetelo in tutte le
primarie case e migliori Hotel

ESPORTATORI E IMPORTATORI **FRATELLI ROMANI**
RUA GENERAL CARNEIRO N. 67 — SÃO PAULO
Teleph. Central, 2926

Filiale. LUCCA (Italia)

Um "NIP" é o quarto de Garrafa da
famosa Cerveja preta GUINNESS.

"Cabeça de cachorro"

O engarrafado "CABEÇA DE CACHORRO"
melhora a medida que passa o tempo
e é garantido por CINCO ANOS.

A favorita em todas as Colonias Inglesas; a preferida
pelo Governo Ingles para os Hospitais durante a guerra
e recomendada pelos Medicos.

AGENTES PARA O BRASIL:
CAIXA POSTAL, 523 — SÃO PAULO



PLATINA Água mineral natural - Bicarbonatada, sodica, radioactiva A Vichy Brazileira

Concessionarios. **Teixeira Pereira & C.ia**

Rua 25 de Março, 85-A — S. PAULO

André Regos

FAZ-SE QUALQUER SERVIÇO DE ALFAIATE ESPECIALIDADE EM CONCERTOS
Trabalhos garantidos, com promptidão e seriedade — PREÇOS MODICOS
— Lavam-se chapéus de todas as qualidades, Panamá Chile, Feltro, Palha, etc. —

Tinturaria Sul-Americana

Tigem-se lavam-se quimicamente todas as qualidades de Fazendas e roupas para homens e senhoras. Reformam-se todos e qualquer Roupas, a gosto do freguez

COMPRAM-SE E VENDEM-SE QUALQUER QUANTIDADE DE ROUPAS USADAS

Rua da Gloria, 25 — S. PAULO

TELEPHONE, CENTRAL, N. 2079

Bibliotheca Social "A Inovadora"

Ladeira do Carmo, 3 — Caixa Postal. 195 — S. Paulo

Entre outras publicações periódicas encontram-se á venda nesta Bibliotheca as seguintes:

«MOVIMENTO COMUNISTA» — Mensario de doutrina e informação internacional e organ dos Grupos Comunistas do Brasil. — Preço: \$300.

«REVISTA LIBERAL» — Mensario de Estudo e Critica Social Livre Pensamento e Racionalismo. Editado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul — Preço: \$200.

«LIBERTAS» — Semanario liberal italiano. — Preço: \$100.

«A PLEBE» — Quinzenario Comunista-Libertario — Preço: \$100.

Entre os folhetos destacamos:

«A DICTADURA DO PROLETARIADO» — Por J. C. Rates — Preço: \$8000

«DOCTRINA CONTRA DOUTRINA» — Conferencia pronunciada em sessão do Instituto de Ciencias e Letras, de Recife, a 17 de dezembro 1921.

Edição do «O Momento Comunista» — Preço: \$400

«BRUTALIDADE» — (Contos) por Alfonso Schmitt. — Preço: \$5500.

«NO CAFE» E «ENTRE CAMPOS» — Por E. Malatesta. — Preço, cada: \$500.

Encontram-se tambem muitos e variados trabalhos literarios entre os quaes destacamos:

«L'ART D'ECRIRE», por A. Alhabat — Um volume bem encadernado — Preço: \$5000.

«VERSOS DA MOCADE», por Vicente de Carvalho — Um volume enc.: \$8000.

«RECORDAÇÕES E VIAGENS», por Anthero de Figueiredo — Preço: \$3000. Volume enc. \$5000.

Peçam catalogos e informações a Rodolpho Felipe.

Whisky — **JOHNNIE WALKER**

Cerveja Guinness - **CABEÇA DE CACHORRO**

OLD TOM GIN — **MARCA HOLLOWAY'S**

AGUA DE MESA — **APPOLINARIS**

Champagne **BOLLINGER**

AGENTES: Wilson Sons and Company Limited — SÃO PAULO — SANTOS